

E&S

Revista Extensão & Sociedade da UFRN

v. 21, Edição Especial, 2026, e-ISSN 2178-6054



2026



Revista de Extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

**Universidade Federal do Rio
Grande do Norte**

Reitor

José Daniel Diniz Melo

Vice-reitor

Henio Ferreira de Miranda

Pró-reitor de Extensão

Graco Aurélio Câmara de Melo Viana

Pró-reitor Adjunto de Extensão

Edvaldo Vasconcelos de Carvalho Filho

**Equipe
Editorial**

Editor Gerente

Dr. Luiz Alves Morais Filho

Editores

Dr. Leonardo Mendes Alvares

Dra. Nereida Soares Martins

Sara Priscila Revoredo de Paula Mota

Revisão textual

Ana Paula de Albuquerque e Moura

Gabriela da Silva Barbosa

Matheus Pereira Gomes

**Projeto Gráfico e
Diagramação**

Gabriela da Silva Barbosa



Revista de Extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Celso do Prado Ferraz de Carvalho
Juliana Bulhões Alberto Dantas
Nereida Soares Martins
Ricardo Diego Rimenez Gurgel da Fonseca
Ridalvo Medeiros Alves de Oliveira
Solange Pereira da Silva

Conselho Científico



EDITORIAL

Escrevo este texto, em 16 de abril de 2026, para o editorial da Revista Extensão & Sociedade da UFRN, navegando na bacia do Rio Tapajós, a bordo do barco Abaré, após vivenciar uma atividade curricular extensionista na comunidade Nova Vista, no município de Santarém-PA, em conjunto com alunos do curso de Medicina da Escola Multicampi de Ciências Médicas da UFRN e da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). Ao longo desses quase oito anos de acompanhamento da implementação da curricularização da extensão na UFRN, reconheço que esse processo representa um marco fundamental na consolidação de uma formação acadêmica comprometida com o desenvolvimento e a transformação da sociedade.

Ao integrar, nos currículos, as atividades extensionistas, as instituições de ensino reafirmam seu papel social e seu protagonismo no desenvolvimento dos territórios nos quais estão inseridas, aproximando o conhecimento científico das demandas reais da sociedade, bem como do primeiro, segundo e terceiro setor. Nesse contexto, a extensão deixa de ocupar um espaço periférico e passa a constituir-se como elemento estruturante do percurso pedagógico-formativo, contribuindo para a construção de conhecimentos, habilidades e atitudes dos estudantes da graduação e da pós-graduação.

A implementação da curricularização da extensão exige, de forma patente, uma perspectiva dialógica no processo formativo, na qual o conhecimento é construído coletivamente, a partir da interação entre universidade e sociedade. Paulo Freire nos ensina que não há saber mais ou saber menos, mas saberes diferentes, e é nessa troca que se estabelece uma educação construtivista, libertadora, crítica e transformadora. Assim, a inserção da extensão nos currículos possibilita que os estudantes vivenciem experiências concretas, desenvolvendo competências técnicas, éticas e sociais, ao mesmo tempo em que reconhecem e valorizam os saberes da sociedade promovendo a construção de uma nova sala de aula, entranhada aos diversos territórios do nosso país.

A articulação entre ensino e pesquisa no âmbito das ações extensionistas, com um olhar atento aos projetos pedagógicos, potencializa ainda mais esse processo. As atividades de extensão passam a configurar-se como espaços privilegiados de investigação, nos quais problemas reais se transformam em objetos de estudo e intervenção. Dessa forma, a pesquisa deixa de ser, muitas vezes, apenas um exercício teórico/técnico e passa a dialogar diretamente com a realidade social, tornando o processo de ensino e aprendizagem mais significativo, contextualizado e interdisciplinar. Nesse cenário, a curricularização da extensão contribui para a formação de profissionais mais críticos, reflexivos e socialmente comprometidos. Ao vivenciarem prá_

ticas extensionistas, os estudantes são desafiados a compreender as complexidades do mundo contemporâneo, a trabalhar de forma colaborativa e a propor soluções inovadoras para os desafios da sociedade.

Por fim, as ações de extensão em suas diversas modalidades, quando integrada ao currículo, reafirma sua função social e educativa, consolidando-se como um dos pilares da formação acadêmica. Ao fortalecer essa perspectiva, as universidades demonstram alinhamento com as demandas da sociedade, qualificando seus estudantes e contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e, sobretudo, inclusiva.

Prof. Dr. Edvaldo Vasconcelos de Carvalho
Pró-Reitor Adjunto de Extensão da UFRN